

# O BONDE

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 7 de Outubro de 1945

Número 6

DIRETOR

Antônio A. Athayde

Redator-CHEFE

Nemésio José Sório

GERENTE

João E. Ramos

## CARTA AO JOEL

Meu Caro Joel:

Lí com aguda satisfação seu artigo «O Agrícola e a Poesia», estampado nesta primeira página do «O Bonde» último.

Apurei, com a leitura da sua saborosa composição, que os nossos pontos de vista coincidem perfeitamente no terreno por você explorado. Resolvi por isso, comentar tal assunto consigo, observando as coisas sob um ângulo que reputo o mais viável, para localizar o agente etiológico de atitudes e pensamentos de alguns esavianos, como aqueles fixados por você.

Desde que aqui cheguei, pude verificar uma desatenção quase total por parte da maioria dos esavianos, para com os assuntos atinentes à cultura. Poderíamos dizer que esta palavra não existe para muitos deles, ou não deve existir. Apenas aquilo que é «prático», o tipo agrícola é o ideal. Essa questão de boa literatura, boa política, de arte não preocupa de modo quase absoluto aos nossos companheiros. Constatamos a existência de uma grande confusão em tudo isto. Esta, decorre de inúmeros fatores, cujo relacionamento não nos é permitido aqui — eles dariam um livro. Acusemos pois, as causas gerais, e destas, as maiores.

O termo «complexo» anda generalizado; que nos seja permitido usá-lo aqui. Domina atualmente na ESAV, o «complexo do teorismo». Tudo exige uma introdução. Para toda prática devem ser trasladados os planos adrede riscados na teoria. Aqui, temos nos nossos cursos, várias matérias com uma parte prática e outra teórica. Grande parte dos nossos colegas aceitam de bom grado a prática, mas a introdução, a teoria não é bem recebida. Não estou fazendo a defesa de nin-

(Continua na 4ª página)

## “SEIVA”

Acaba de circular o número 20 de de SEIVA. Essa nossa bem feita revista, sob a direção dos esavianos Silvino Melo e Libêncio Mundin, completa com esse número um lustro de trabalhos profícuos.

Seiva nasceu há cinco anos passados por iniciativa de uma pleiade de esavianos idealistas, que viam a necessidade de dar ao nosso meio uma feição mais acadêmica, mais culta, mostrando assim, que a par dos labores do campo também se cultivava as letras. E Seiva surgiu. Surgiu para vencer, e a despeito dos maus prognósticos, venceu galhardamente.

Esta revista completa cinco anos de intensas, produtivas e nobres atividades. São cinco anos de trabalho pela causa esaviana; cinco anos de sacrifícios de lutas, de vitórias.

Na pessoa do seu Diretor, o dinâmico S. Melo, rende aqui sua modesta homenagem, o irmãozinho feio, pirralho nascido ontem, mas que já luta neste campo fecundo visando complementar sua trajetória brilhante.

## O CITADINO

JOSÉ FARAH

Pobres Jécas. Os meus irmãos lá do sertão, afundados na luta contra a natureza, arrancando da terra o seu e o pão nosso de cada dia, são olhados como admiráveis só por aqueles que sentiram de perto ou já participaram das agruras nobilitantes da vida do campo...

Findas as colheitas, quando aparecem pela cidade, servem de mote às glosas estultas dos citadinos. «dandys» de esquina, de lábios carminados que merecem nome bem mais conciso que o de almofadinhas.

A cada exclamação de admirar incontido, um gesto de entusiasmo, um nada por essas inegáveis surpresas de arte cá da cidade, correspondem as gargalhadas bôbas, motes insípidos desses que só gastam as solas dos sapatos no asfalto liso de «Côrte».

E por que o roceiro, o matuto, o jóca enfim, se admira, exclama e se entusiasma?

Tão somente porque lhe vibram dentro dalma, ainda que mal polidos, às vezes, o sentimento do grandioso e a idéia do lindo; tem, ao menos, uma centelha de arte.

E no entanto: êsses cá da cidade, quando vão haurir lá na roça oxigenio puro para os seus peitos

(Continua na 3ª página)

## CONFITEOR

A. DIAS LOPES

*A avenida da Escola parece um imenso templo de oratórios diversos. Nele, após o encontro com a namorada, noiva, ou depois de um baile, penetram as diferentes almas esavianas, caminhando a sós sob as suas magnólias. E confessam muita coisa. Porque sozinho a essas horas pela avenida, não há quem não se perca no microcosmo etéreo de sua imaginação.*

*O namorado, quase sempre, antevê, a alguns passos atrás, a namorada que deixou em casa, ou acompanhada das amigas ou ainda se esquivando dos pais. E então começa a se recordar das suas mãos sedosas, dos olhares embevecidos de amor, trocados ao encosto de alguma parede, ou então do beijo furtado à visão alheia, na despedida na escada ou na penumbra de alguma rua. E a avenida lhe parece pequena...*

*O noivo já não tem êsses pensamentos. Nele há o domínio da razão sobre o desejo. Pensa na responsabilidade que assumiu, na palhoca que os espera e nos castelos da lua de mel. Volta-se todo radiante para o céu e em um vistubrimento ocasional, vê no brilho das estrelas a sagração dos seus sonhos. E a avenida também lhe parece pequena...*

*E agora leitor, chegou a minha vez e talvez também a sua. E' a dos que não têm noivas e nem namoradas. A avenida para nós tem quilômetros e quilômetros de comprimento. Custamos a chegar ao fim de suas magnólias e as nossas confissões são as mais desbaratadas possíveis. Em uns, disputam Ariel e Caliban um lugar ao sol em seu pensamento. São os que desejam ainda dar-se ao*

(Continua na 3ª página)



## X. P. T. O.

Quando o coloquei em uma das minhas «pseudo-críticas», recorrendo a «apelidos íntimos», procurei lhe tirar do seu egoísmo, da sua melítica introprecção, fazendo-o tomar parte de uma brincadeira entre colegas. Malograda tentativa!

Agora escute:

Nietzsche era tênue, raquítico, mas quando alguém abusou da sua fragilidade, não reconheceu no adversário a força bruta, nem o desafiou para a «arena da pena», defendeu-se como homem. Será que você lê Nietzsche para «desabafar»?

Muito bem senhor X. P. T. O.

«O Bonde» precisa de indivíduos da sua bitola.

E' com artigos como «Cuidado FanFan», que se revelam verdadeiros espíritos. ... 1: 2.

Volte a escrever e talvez outros recalques venham a ser libertados, adquirindo o nosso jornalzinho mais uma finalidade que é a de ser médico de «Conciências» deformadas.

FANFAN

## A Voz do Além

Acusado, vilmente, pela morte de um frango, e estando com a consciência tranquila, procurei o terreiro do Pai de Santo, que evocando Xangô, fez baixar o espírito do indigitado Leghorn. Ouviu-se uma voz cavernosa e compassada, que a mim se dirigiu:

— Foste vítima de uma infâmia. Mãos assassinas apertaram meu delicado pescoço, enquanto, com maestria, davas o corte entre as duas últimas costelas, descobrindo e extraíndo, logo aqueles dois corpos amarelos, determinando assim novos rumos para minha possível vida futura. Foi a inveja dos falsos agricultores que determinou tal ato. Não podiam nem quizeram aceitar as suas altas qualidades de cirurgião, localizando imediatamente o seu objetivo, enquanto em tentativas anteriores, em meus parentes galináceos, eles provocavam hemorragias, desleucavam intestinos, pulmões, fígado, etc., deixando intacto aquilo que procuravam. Mas o mundo é assim mesmo. Não chores a minha morte, pois foi bem melhor assim. Sabes qual seria o meu destino, vivo? Ei-lo: invertido, por tuas mãos hábeis, seria colocado num galinheiro em promiscuidade absoluta com as frangas; abuso do

meu estado inofensivo, não achas? Não seria bem quisto pelo galo, porque afinal de contas eu teria alguma dignidade, e viveria sempre a apanhar. Com um ano de idade pegaria uma coriza de caráter crônico, e logo após as sarnas desplumantes e das patas, e finalmente myases. O meu aspecto seria de leproso, pelado, com as pernas inchadas e cheio de bicheiras, verdadeiro ninho de varejeiras. De nada valeria essa razão pobre em proteínas que nos dão, para o meu precário estado de saúde. E eu morreria, abandonado, jururú, porque a Congregação, como sempre do contra, negaria passe e estadia para uma longa estação de águas no Hotel Casino do Araxá, único remédio para

## «CIDADE DE VIÇOSA»

Depois de ter suas atividades interrompidas por algum tempo, ressurgiu sábado último este jornal viçosense.

Numa das suas páginas a «Cidade de Viçosa» se refere com palavras elogiosas ao aparecimento do «O Bonde», ao que este se sente agradecido e faz votos de uma próspera etapa de vida para mais este semanário de Viçosa.

a minha cura radical. Sou feliz e te agradeço. Adeus...

O acusado

## VENENOS...

O Sacarina, indo a Ubá para dançar no baile da Primavera, que lá se realizou, controlou uma menina muito bonitinha, e estava querendo ver se a namorava, quando de repente apagaram-se as luzes, e o progenitor da dita menina resolveu ir-se embora com ela. Tendo embarcado no dia seguinte para Rio-Branco, Sacarina perguntou ao Trepadeira se a tinha visto por lá. Trepadeira, «inocentemente», respondeu: «Ver, não a vi, mas tomei conta dela direitinho, pois, é a minha atual namorada em Ubá» — Pobre Sacarina, voltou a fazer parte do batalhão de São Cornélio...

Quando do movimento eleitoral em São Miguel, várias moças que trabalham na coletoria foram a este visinho município, prestar o seu concurso no referido movimento. Nesses dias, Taxinha virou cantor e beberão. Tomou um solene pião de cafésinhos no bar Astória e deu de cantar aquela triste e melodiosa valsa «Santa Teresinha». Porque terá se dado isto?...

Os «abobrinhas e os crentes», continuam na disputa aferrada pelo campeonato de snooker. «O Bonde» se acha representado neste certame, na 1ª. divisão, pelo «hercúleo» Precoce, o «flegmático» Glauco, e o «Símico» Nemésio. Este, leva de «barbada» o campeonato, mas, nós não achamos vantagem, pois com 4 mãos, até o Isaltino era capaz de ganhar...

A queda de várias «máscaras» continua se processando na ESAV. No lançamento de peso, foi o Milão, no tenis o Santiviago nos amores, Sacarina e Jujuba, na snooker, Santiviago e Milão, em português, o Melado, em matemática, o Pancho e em Zootecnia o Capadinho. O problema sério, todavia é a queda de uma certa máscara em Zoologia no M-2...

Vai ser instituído um campeonato de «Cuspe em Distância», na Escola. Já se acham inscritos neste concurso, os senhores Cotia, Santiviago, Galocha, Filoca, Espeto e Mangueira. Aguardam-se as inscrições dos dois grandes favoritos Precoce e Edgard Lorenz. Caso se confirmem as inscrições, o páreo será duríssimo entre os dois citados campeões deste nobre esporte bretão...

O Caminito anda á cata de uma datilógrafa para passar a limpo, datilografados, os seus pontos de aula. Pediu-nos que pussem em nossas fileiras o seguinte anúncio:

«Precisa-se de uma boa datilógrafa (si fôr «bôa» de fato, não precisa ser datilógrafa. Procurar o Caminito»  
N. R. — Avisamos ao nosso presado colega, que já recebemos oferecimento de 2 datilógrafas de mérito, qual seja, a Senhorita Jasmína Rebelo e Ricardina Hesxel. Pode procurá-las na nossa redação.

No Baile da Primavera, em Ubá, o Peroba dançava com uma interessante menina no momento em que se apagaram as luzes. Minutos após, no meio do salão, viu-se o foco de um «flash-light» ou seja uma lanterna elétrica focalizá-lo. Quando o trêmulo Seu Peroba esperava ouvir a voz refulgente do pai da moça, viu atrás do foco, a simpática figura de quem?... do Rabicho...

Numa das mesas do refeitório, resolveu-se fazer a eleição da rainha da mesma. O Rebelo lançou as candidaturas do Taxinha e Piáu, mas ao se contar os votos, foi eleita por maioria o próprio Jasmim...

FREDDY



# INTERNACIONAL

Dr. Edson Potsch Magalhães

# O CITADINO

(Conclusão)

Vemos atualmente reunidos em Londres os Ministros das Relações Exteriores dos 4 grandes países líderes das Nações Unidas na luta pela Liberdade contra o fascismo e na luta pela Paz definitiva na terra.

Os remanescentes do nazismo no mundo, os isolacionistas americanos, os integristas brasileiros etc. porém, tentam intrigar os povos dessas nações, provocando uma outra guerra entre eles.

Mentem, apregoando que esta conferência tenha fracassado. Espalham boatos alarmistas e intrigas sórdidas.

Há poucos dias a imprensa reacionária do mundo publicou a notícia que havia fracassado o encontro preparatório da Paz. Imediatamente o presidente Truman desmetiu esse boato, desmascarando assim mais uma vez os restos do fascismo que precisam ser enterrados, já que ele foi morto nos campos de batalha.

M. AUGUSTO

De regresso dos EE UU, onde estive se especializando em Economia Rural, aqui chegou na terça feira última, o Dr. Edson P. Magalhães. O Dr. Potsch, é pessoa de larga estíma nos meios esavianos e reinicia agora suas atividades na ESAV como membro do corpo docente. «O Bonde» têm a satisfação de receber o Dr. Potsch com um abraço e o «welcome» dos esavianos.

## Retalhos em Números

### COMPILAÇÃO DE A. V. G.

O porco necessita 550 kg de água para produzir 100 kg de carne. Cem galinhas boas poedeiras chegam a beber 10 toneladas de água em um ano. Uma vaca bebendo água 2 vezes por dia, aumenta de 57% a sua produção de leite, do que si bebêsse uma só vez.

Os Estados Unidos plantaram no ano de 1943 cerca de 40 milhões de hectares de milho, sendo que a metade o foi de milho híbrido.

Um casal de mosca doméstica começando a produção em outubro, poderia ser o progenitor de 191 quintilhões de moscas em fevereiro do ano seguinte, se todas vivessem. Tal quantidade seria suficientemente para formar uma camada de 15 metros de espessura ao torno da terra.

## CONFITEOR

(Conclusão)

*vêzo de corporificar idéias. E enquanto seu pensamento se consome em meditações caóticas, as luzes do internato vagarosamente vão se aproximando... Em outros, a sabatina, a prova, os trabalhos práticos, a questão errada, a média perdida, constroem a longevidade da avenida. São martirizados nessas horas solitárias pelas corriqueiras causas da nossa vida estudantil. E se lastimam, se mal-dizem e por pêso quando entram no quarto, sobre a mesa encontram aberto, pelas mãos do vento, ou o caderno de Solos, ou de Entomologia, ou de Estatística. E para nós então leitor, eu fui buscar na legendária e misteriosa Índia o nosso consolo. Lá, contam os sagrados livros dos brâma-*

mal tratados, se admiram e exclamam, fazem-no por efeito dos romances com «pôses» de artista de cinema, se gesticulam e se entusiasmam é à vista de um copo de leite gordo.

Criticam os passos incertos dos da roça, a dúvida ao penetrar em um veículo...

Lembrar-se-ão alguns ao menos de sua figura mais que grotesca ao cavalgar um bucéfalo?

Remo, natação, futebol... Que valem esses lances pela saída ao pé da vida sã que o campo traz?

Um moço da cidade foi à roça. Voltou de lá no fim de dois meses. Perguntadas as suas impressões, inflou o peito (talvez com algum resto de ar que de lá trouxera) elogiou a natureza, criticou a morosidade dos carros de bois, elogiou o café e o leite, censurou a santa monotonia de lá e deu idéias sobre a rotina da Agricultura.

Assim falou o cujo: — O Brasil, sendo um país essencialmente agrícola está muito escurecido. Meu Deus? Que atraso, que incapacidade intelectual! E' por isso que a vida está pela hora da morte! Tudo caro! Não sabem aproveitar o trabalho!

Os «cereais» como o milho, a banana, por exemplo, plantam-no. Não n'ó regam; de forma que só dá uma vez, coitado! Fica sêco, sequinho, e eles nem caso. Imagina, meu caro, que para «extrair» o cacho de bananas deceparam até o «caule»! Que crueldade, meu Deus! Uma «árvore» tão bela! E quando eu falava ainda pensavam que brincava!

E tudo nesse mundo é assim... Lei das compensações...

Por falta de espaço fomos forçados a adiar, para o próximo número, vasta matéria, pelo que pedimos desculpas aos distintos colaboradores.

*nes, existe uma árvore linda, chamada Açoka, que não dá folhas e nem flôres. Mas quando é tocada pelo pé de uma mulher bonita, logo se orna de flores perfumosas.*

E assim somos nós. O dia em que formos tocados pela noiva dos nossos sonhos, nos ornaremos de outros pensamentos e então nos serviremos da avenida para também confessar os momentos de enleios amorosos, os castelos para a amada e também a acharemos pequena nas caminhada a sós sob suas magnólias.

## O Amor Incubado

Não se trata aqui de descrição sobre o amor mas, sim duma vítima do mesmo.

O Joel da Silveira foi flechado pelo cupido. Isto tem atormentado bastante ao rapaz.

Parece que já teve intenção de praticar o hara-kiri.

Calma rapaz, só quem pratica isso é japonês!

O amigo ao meu vêr é adepto do Byron, que disse:

«E' mais fácil morrer pela mulher que se ama do que viver com ela».

Caro colega, procure esquecer este ponto de vista do Byron. Isto é de amargar!

O amor é assim mesmo, cresce e toma vulto independentemente da vontade das pessoas.

Zomba de todos os sentimentos que possam ser criados seguindo à sua trilha indiferente a todos os obstáculos.

O caso do rapaz é mais falta de coragem; ânimo nisto!

Oportunidade ele tem bastante, pois quase sempre estão conversando ora na praça, ora pelas ruas da cidade.

A Deusa do Joel é 100% tropical, mede aproximadamente 1,52 m. de altura, possui cabelos pretos, é simpática, toca violino, entende alguma coisa da lingua de Shakespeare, e reside na praça Silviano Brandão, ai estão as suas coordenadas.

Para o bem da turma e felicidade da Escola, minha pessoa como todos os seus outros amigos rogamos à distinta senhorita tomar a iniciativa, uma vez que o nosso herói é «timido»

O. K.



# SOCIAIS

## NOITE SOCIAL

JOEL DA SILVEIRA

Vivemos em uma época dinâmica. Tudo é progresso. Rádio, avião, televisão, helicóptero e bomba atômica. A distância já não representa uma barreira geográfica.

Envolvido por este ambiente de correios e atropelos, o homem se tornou por demais materializado.

Encara a vida como um palco, onde milhares de seres lutam e se destroem mutuamente. E desta luta constante, desta vontade de vencer, nasce o egoísmo. Fruto da concorrência que o cerca de todos os lados, o homem vive mais para seus negócios e problemas.

Escasseiam então os contatos sociais. Não há mais os alegres serões entre as famílias. A existência se resume em números e sírões.

Sempre atribulado, não se lembram de que a vida é bela. Nós é que a fazemos ruim.

Porém, no meio de todo o atual artificialismo ainda há pessoas de fina sensibilidade.

Outra não foi a idéia que fizemos de Nely R. Gomes, comparecendo em sua residência no sábado passado.

S. Majestade, ofereceu, para a corte e alguns convidados especiais, uma alegre noite social. Não tenho sangue real mas lá estava como representante do S/8.

Havia alegria. Música. Garotas bonitas. A camaradagem era geral.

A noite estava escura. Céu sem estrelas. O nosso «Bing Crosby» não se inspirou. Neste caso, não deleitou os presentes com suas canções, apesar dos insistentes pedidos que lhe foram feitos.

Fantaziaram-me de declamador. Para bem dos presentes, minha voz de bambú rachado não se fez ouvir, pois a chegada inesperada do tocadiscos salvou a situação.

O Moacir Memória, indiferente ao compasso da música que tocava, dançava olhando para a lampada. Rumba, bolero, suwing, fox, samba, tango, conga, valsa, polca, não importa, o passo é o mesmo, porém sempre fotograficamente positivo.

Dizem que minhas crônicas só falam em bôlos e comidas. Satisfazendo tal observação de um colega, não tocarei neste assunto hoje. Não falarei na mesa com seus apetitosos doces e não menos gostosos salgadinhos.

Usando o Müller como muralha, usei e abusei da discreta posição em que me achava.

O Volante encheu o bolso com bombons. Aproveitando-se de um descuido, o Dalmo, abafou um prato de doces, indo comê-lo sozinho à janela.

Havia também um chapéu fatal. Este, interrompeu muitos sussuros do Pedreira e discussões políticas do Potoca.

O Paivaca, encarregado da electrola, revelou-se como maestro.

O Figueiredo foi o «arara» número um.

E assim, a festa continuou até tarde. Deixamos aqui os nossos agradecimentos. Parabéns para a Nely, que tão bem iniciou as atividades do seu reinado.

## ANIVERSÁRIOS

Antônio Augusto Athayde

Transcorreu dia 29 de setembro, a data natalícia do colega Diretor do «O Bonde», Antonio Augusto Athayde, a quem devemos esta iniciativa brilhante que é o «O Bonde». O agradecimento sincero dos esavianos com os seus melhores votos de felicidade.

— Fez anos dia 1º, o colega Isaltino Soares, um dos redatores do «O Bonde» e elemento muito estimado no meio esaviano.

Farão anos na próxima semana: Dia 8, Raimundo Brito Passos Pinheiro, Técnico Agrícola auxiliar do Departamento de Biologia.

Dia 12 — O colega Cloves Sales — Técnico Agrícola Natanael Quintão. Aos aniversariantes os parabéns do «O Bonde».

## ENTRE LOUCOS

— Adivinhe o que eu tenho no bolso?

— Um bonde.

## CARTA AO JOEL

(Conclusão)

guem. Mas o fato é que tenho visto vários professores lutar com certa dificuldade para aplairar o terreno onde se assentará a substância do curso. As causas muitas vezes, não estão interessando, apenas os efeitos.

Francis Bacon, pai do materialismo inglês, um dos maiores experimentalistas modernos, admitia uma estreita ligação entre a prática e a teoria: «o que na teoria foi uma base, efeito ou causa, na prática se converte em uma regra, um objetivo ou um meio». Ora, não há verdade mais cristalina do que esta. A prática sem a teoria é cega, e a teoria sem a prática é ôca, vasia. Consequentemente há um grande exagero no uso da prática entre nós.

E isto vem de duas fontes: da ignorância ou da indolência mental. Muitos dos colegas nossos não juntam uma dose de raciocínio para objetivar a prática da teoria em questão. O critério de coordenar prática e teoria não tem sido observado em grande parte aqui. A nossa Escola é um exemplo da aplicação daqueles princípios. Mas alguns esquecem da terra e navegam apenas para o mar...

Joel, você caracterizou bem a mentalidade do «agrícola» esaviano. Ele deve andar sem gravata, de macacão sujo, botas enlameadas... Quando ele chega a um departamento da ESAV diz: «isto é teórico, na

## Sociedade Amigos da Onça

O Espirro está de parabéns; sua bem amada (Clodô) trouxe-lhe uma medalhinha das Congonhas. Quem quiser ver: 3ª secção apto. 17

Outro dia, no baile que nossa Rainha ofereceu à sua corte alguns colegas nossos, Adubo, Mané, Müller, Pai-Vaca, etc. trouxeram os bolsos cheios de balas, doces e bombons. Até aquela moça que estava com o Dalmo na janela, levou a bolsa cheia... Sou obrigado a pensar que esta turma é...

Vi esta cena outro dia — o prof. Gladstone para o seu filho Alberto: meu filho não mexe aí! aí também não! larga isso! vem aqui meu filho! E o garoto a seu pai: «Papai o senhor quer me dizer onde é que posso mexer?»

Perguntaram a Claudia, outro dia, quando o prof. Doroteeff estava gritando: «menina passa para dentro que você vai apanhar!», era com você belezinha? «Comigo não, respondeu ela, não tenho medo do papai».

Disseram-me que o Müller se especializará em morte de Caprinos por incisão total da cabeça, enquanto o Pai-Vaca escreverá uma novela intitulada — «O sono do Rondante».

Feliz onça

fazenda não resolve». Está bem, vamos fazer restrições, mas nem tanto. O «complexo do teorismo» alcança às vezes quadros cômicos. O agrícola chega a pocilga e comenta: «ah, porco? porco não gosta de ver cimento não... Esta pocilga é teórica, está limpa demais...»

Acreditamos ser coisas como esta, causa do relachamento de grande parte dos esavianos para com outros assuntos que também merecem nossa atenção. «Modas» assim, dissolvem o interesse que deve haver para tais assuntos. Não devemos ser unilaterelistas na formação da nossa cultura. De tudo uma porção.

Não desejo me alongar muito hoje. Ficamos por aqui, e no próximo número falaremos sobre outros dois pontos.

Saudações esavianas,

ATHAYDE